

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Amazônia / Geral

Data: 13/10/93 Pg.: 7 85

Amazônia, o grande tema

Aluizio Napoleão

Foi Tristão de Athayde, o grande crítico literário de uma época no Brasil, quem chamou a atenção para o livro de Araújo Lima, **Amazônia (A Terra e o Homem)**, resultado de uma vivência naquela região e estudos, publicado em 1933.

Dizia Tristão de Athayde, com a sua acuidade intelectual, que a obra de Araújo Lima mostrava que não existe **nem fatalidade étnica, nem fatalidade geográfica**, acrescentando que todo o mistério sombrio da Amazônia é composto de **acidentes sanáveis** por uma civilização técnica, educativa, higiênica e sobretudo moral, que pode vir e que há de vir. Foi um prenúncio da mentalidade atual dos brasileiros que desejam ver a Amazônia desenvolvida, como celeiro não somente do nosso país, mas, também, como exportadora de nossa produção para o exterior, com a criação do Ministério da Amazônia pelo presidente Itamar Franco, para o qual teve a feliz idéia de designar um dos mais distintos e capazes diplomatas brasileiros, o embaixador Rubens Ricúpero.

Essa conjunção do interesse nacional com o internacional do Brasil, que se tornou uma tradi-

ção brasileira, é simbolicamente representada pela figura ímpar do Barão do Rio Branco, o historiador e diplomata nascido no Império, que veio desabrochar na República, ao manter as relações exteriores do Brasil com os nossos vizinhos e os outros países do



mundo, dentro das normas do Direito Internacional, mas defendendo sempre a nossa soberania. A personalidade de José Maria da Silva Paranhos Júnior plasmou a nossa diplomacia, que hoje, graças à tradição respeitável que deixou e à obra imperecível que nos legou, serve de guia seguro para

as nossas ações em relação aos outros países.

Os concursos para a carreira diplomática, iniciados no governo Getúlio Vargas, que produziram os diplomatas de nossa época, evoluídos ainda no Palácio Itamarati, no Rio de Janeiro, para a formação de alunos no Instituto Rio Branco, graças à iniciativa do então ministro das Relações Exteriores, João Naves de Fontoura, continuaram sem deformá-la, mas, ao contrário, mantendo a tradição, fizeram com que chegasse até nossa atribulada época uma orientação e um sentimento de defesa dos direitos internacionais do Brasil que a nova geração continua a cultivar com uma capacidade e um equilíbrio que são respeitados em todo o mundo. Por isso, a direção do Ministério de coordenação amazônica está nas mãos de alguém que saberá, estou certo, honrar aquelas tradições, abrindo aquela região para o labor dos brasileiros, de forma planejada, e aos países estrangeiros como uma força pujante que contribuirá para bem-estar da humanidade futura.

Como declarou, o ministro Ricúpero tenciona criar "um grupo técnico que vai levantar todas as questões relacionadas com a Região Amazônica, como segurança do território, política indigenista, zoneamento econômico-ecológico, pesquisa científica, além de temas sobre saúde, educação e problemas com o narcotráfico e de fronteiras". Deseja ainda convocar um **forum nacional**, com a participação dos partidos políticos, sindicatos, associação de antropólogos, lideranças regionais e representantes de organizações não-governamentais. A obra é imensa e realiza o que o cardeal Vasconcelos Mota previu, ao dizer que Brasília seria o trampolim para a conquista da Amazônia

■ **Aluizio Napoleão, diplomata de carreira, é embaixador aposentado**